



REGISTROS NÃO REPRODUTIVOS DE TARTARUGAS MARINHAS EM CINCO PRAIAS DO MUNICÍPIO DO IPOJUCA - PE

Maria Cecília Santana de Lima – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Laboratório de Herpetologia e Paleoherpetologia, Recife, PE. Email: m_cecilialima@yahoo.com.br ;

Gerlaine Amara da Silva - Ong Ecoassociados, Ipojuca, PE Arley Candido da Silva – Ong Ecoassociados, Ipojuca, PE Geraldo Jorge Barbosa de Moura – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Laboratório de Herpetologia e Paleoherpetologia, Recife, PE

INTRODUÇÃO

Cinco entre as sete espécies existentes de tartarugas marinhas no mundo - *Caretta caretta*, *Chelonia mydas*, *Dermochelys coriacea*, *Lepidochelys olivacea* e *Eretmochelys imbricata* utilizam a costa brasileira para reprodução e alimentação (Marcovaldi e Marcovaldi 1999). São encontradas, geralmente, em mares tropicais e subtropicais (Márquez 1990) possuindo uma distribuição cosmopolita (Meylan e Meylan 1999). Todas estas espécies estão ameaçadas de extinção e são protegidas por leis nacionais e internacionais de acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2012). A redução das populações de tartarugas marinhas tem sido relacionada de forma direta ou indireta com as atividades antrópicas como predação de filhotes, jovens e adultos, destruição de habitats, pesca incidental e poluição (Wyneken *et al.* 1988). Contudo, pode-se destacar a captura incidental em pescarias, pois esta atividade está amplamente reconhecida como um dos maiores fatores de mortalidade de tartarugas marinhas atualmente (Chan *et al.* 1988; Marcovaldi *et al.* 2002). Neste contexto a Ong Ecoassociados desempenha ações de conservação de tartarugas marinhas através de monitoramentos diários de registros reprodutivos e não reprodutivos desses animais nas praias do litoral do Ipojuca, PE.

OBJETIVOS

O presente estudo teve por objetivo quantificar os registros não reprodutivos no período de 2012/2013 com relação à composição das espécies, tamanho e possíveis causas de mortalidade nas praias do município do Ipojuca- PE

MATERIAL E MÉTODOS

A. Área de estudo A área de estudo está localizada no litoral sul do Estado de Pernambuco, Brasil e pertence ao município do Ipojuca (08°24'06" S / 35°03'45" W), distando 50,2 km da capital pernambucana. O município conta com 32 km de área litorânea, porém apenas 12 km foram monitorados, distribuídos ao longo das praias de Muro Alto, Cupe, Merepe, Porto de Galinhas, Maracaípe e Pontal de Maracaípe. B. Coleta de dados A coleta de dados foi realizada com o apoio da Ong Ecoassociados no período novembro de 2012 a maio de 2013, a área de estudo foi percorrida com o auxílio de um veículo motorizado (buggy) no período de baixa mar. Ao chegar ao local onde o animal se encontrava foram coletados dados biométricos como o comprimento curvilíneo da carapaça (CCC) e largura curvilínea da carapaça (LCC).

RESULTADOS

No período de novembro/2012 a maio/2013 foram registrados 55 encalhes de tartarugas marinhas nas praias do

município do Ipojuca, das quais, 37 (67%) *C. mydas*, duas (4%) *C. caretta*, nove (16%) *L. olivácea* e seis (11%) *E. imbricata*, além de um (2%) indivíduo cuja espécie não pôde ser identificada devido ao avançado estado de decomposição. Nenhum espécime foi registrado com vida. As praias de Merepe e Maracaípe apresentaram os maiores números de tartarugas mortas com 38% e 24% respectivamente, sendo 23 indivíduos de *C. mydas* e dois indivíduos de *L. olivácea*, *C. caretta* e *E. imbricata*. Os espécimes de *C. mydas*, *C. caretta*, *E. imbricata* e *L. olivácea* apresentaram tamanhos médios, respectivamente de 67,57±21,19 cm, 93±14,14 cm, 88,5±19,58 cm e 64,88±16,56 cm. Os meses com maior índice de encalhes de tartarugas marinhas foram de janeiro a abril.

DISCUSSÃO

A *Chelonia mydas* foi à espécie que apresentou a maior abundância de encalhes no litoral do Ipojuca, na costa brasileira esta espécie apresenta o maior número de ocorrência de encalhes e de registros de capturas incidentais em pesca desde o estado Rio Grande do Sul ao estado do Amapá (Sanches, 1999). Cerca de 58% dos espécimes encalhados apresentavam marcas de redes e características de afogamento, estas causas de mortes estão ligados a ações de atividades pesqueiras costeiras, além da pesca incidental, outros impactos antrópicos foram observados em 15% dos casos com ingestão de resíduos inorgânicos. O maior registro de espécimes juvenis/subadultas foi de *C. mydas* esta espécie apresenta hábitos mais costeiros, isto pode ser devido a sua dieta alimentar, pois à medida que atingem a idade juvenil tornam-se herbívoras e aproximam-se da costa para se alimentar de macroalgas e fanerógamas (Almeida, 2011). Já para os outros espécimes apontam que, além da captura incidental em pescas, a ingestão de resíduos sólidos têm se tornado uma das maiores causas de óbito dessas espécies. O elevado índice de encalhes de janeiro a abril pode estar relacionado à intensificação das atividades pesqueiras na região, apesar do período da morte desses animais não ser bem definido, pois o enroscamento nas redes de pescas ou a ingestão de resíduos inorgânicos pode causar a morte desses organismos em alto mar, vindo os mesmo a encalhar na praia dias depois.

CONCLUSÃO

Os maiores números de encalhes ocorrem nos períodos mais quentes do ano, onde também é o período de maior atividade pesqueira na região do litoral do Ipojuca além do crescente número de turistas no verão são fatores que aumentam a probabilidade da ingestão de materiais antropogênicos pelas tartarugas marinhas, afetando a sobrevivência destes animais. Desenvolver projetos de educação ambiental com as comunidades pesqueiras e turistas é uma alternativa a para implantação de medidas mitigadoras e ações de conservação eficazes que visem à preservação das tartarugas marinhas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, A.P.; Santos, A.J.B.; Thomé, J.C.A.; Belini, C.; Baptistotte, C.; Marcovaldi, M.A.; Santos, A.S.S. & Lopez, M. 2011a. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 1: 12-19

Chan, E. H., H. C. Liew, e A. G. Mazlan. 1988. The incidental capture of sea turtles in fishing gear in Terengganu, Malaysia. *Biological Conservation* 43:1-7.

IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.2. . Downloaded on 22 June 2013 Marcovaldi, M. A., e G. G. Marcovaldi. 1999. Marine turtles of Brazil: the history and structure of Projeto TAMAR-IBAMA. *Biological Conservation* 91:35-41.

Marcovaldi, M. A., J. C. Thomé, G. Sales, A. C. Coelho, B. Gallo e C. Bellini. 2002. Brazilian plan for reduction of incidental capture in fisheries. *Marine Turtle Newsletter* 96:24-25

Márquez, R. 1990. FAO Species Catalogue. Vol. 11: Sea turtles of the world, an annotated and illustrated catalogue

of sea turtles known to date. FAO, Rome. Meylan, A. B., e P. A. Meylan. 1999. Introduction to the evolution, life history, and biology of sea turtles.

Páginas 3-5 in K. L. Eckert, K. A. Bjorndal, F. A. Abreugrobois e M. Donnelly (Eds.). Research and Management Techniques for the Conservation of Sea Turtles.

IUCN/SSC Marine Turtle Specialist Group Publication. Nema. 2005. Jornada de Conservação e Pesquisa de Tartarugas Marinhas no Atlântico Sul Ocidental, 2, Livro de Resumos. Rio Grande, RS. Sanches, M. T (Comp.). Tartarugas Marinhas 1999. p. 42. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2013.

Wyneken, J., T. J. Burke, M. Msolomon, e D. K. Pedersen. 1988. Egg failure in natural and relocated sea turtle nests. Journal of Herpetology 22:88-96.

Agradecimento